

Solicitude da Igreja

Nestes tempos de prevenção e luta contra o Coronavírus, COVID – 19, a impossibilidade de nos reunirmos fortalece a consciência da importância das multiplicas e diversificadas reuniões eclesiais: Eucaristia diária e principalmente ao domingo, Catequeses, preparação e celebração dos Baptismos e Casamentos, bem como a celebração da Reconciliação e da Unção dos Enfermos, a par da atividade própria dos Secretariados, Serviços e Movimentos. Do mesmo modo que valorizamos mais a saúde quando estamos doentes, a experiência atual da Igreja torna manifesto quanto éramos presentes na vida da sociedade e da Igreja.

Sem dúvida, a generalidade dos Párcos já sente a profunda falta do encontro com os agentes pastorais, a ausência do atendimento quotidiano, a calendarização e celebração dos sacramentos (Baptismos, Casamentos, Reconciliação, Unção dos Enfermos) e principalmente a celebração comunitária da Eucaristia.

No entanto, e porque acreditamos que *“tudo concorre para o bem daqueles que amam o Senhor”*, vivemos um tempo de reflexão e aprendizagem que poderá frutificar em novas formas de presença e acção pastoral.

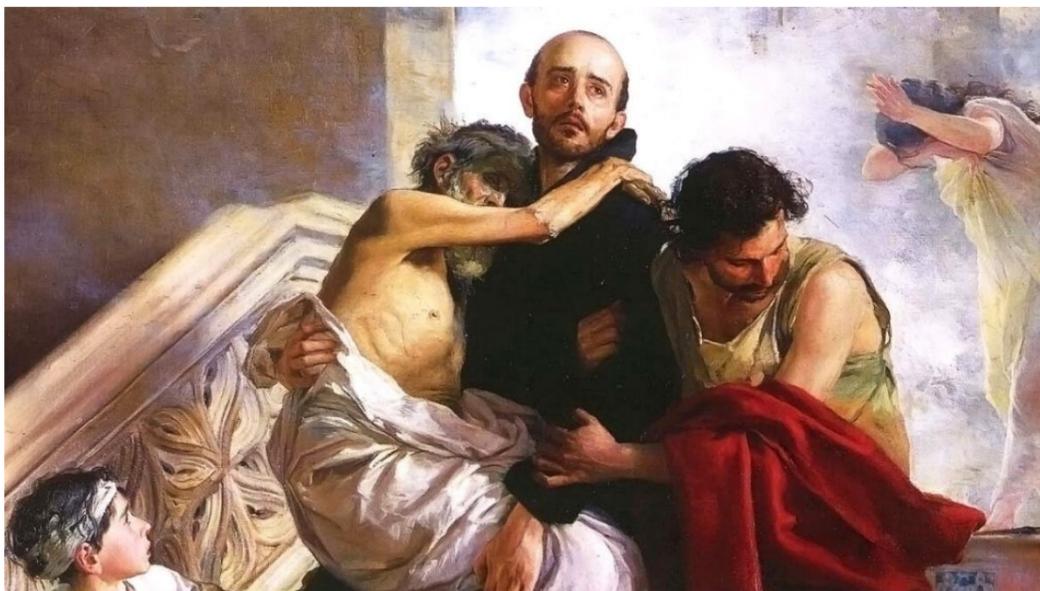
Conforto e esperança

Ao longo da história, desde à dois mil anos, a Igreja sempre foi local seguro para que as populações encontrassem conforto e esperança, quer em tempos de paz, quer em épocas de invasões e no meio de guerras, perseguições e doenças, incluindo tempos de pandemias. A este propósito, basta lembrar:

- **Nos Primórdios do cristianismo:** A fraternidade, a partilha e o bem comum; o apelo e a realidade do “viver como irmãos”, como alternativa à “sociedade dos senhores e escravos”; o acolhimento, em pé de igual-

dade, de homens, mulheres e crianças; o reconhecimento do Domingo como “dia feriado” (a partir do ano 325), a proibição do adultério com uma escrava, a interdição de separar as famílias dos escravos e o tratamento mais humano nas prisões. Mais tarde (séc. II-IV), fortes apelos à dignidade humana, ao respeito pelas pessoas e defesa dos pobres, entre outros, por parte de Gregório de Nissa, Gregório de Nazianzo e S. João Crisóstomo.

- **Na Idade Média (séc. V-XV):** Quando muitos pensaram que tinha chegado o fim do mundo, a partir da Igreja organizou-se uma nova vida social, económica e também política. A Igreja sempre permaneceu junto das populações e estas, a ela recorreram procurando alívio, refúgio, conforto e salvação. A história não pode esquecer que, aquando das denominadas “invasões bárbaras” a Igreja continuou a ser a única instituição organizada e as Igrejas e Mosteiros foram centros de estabilidade e de paz.



- **No Renascimento e Descobertas (séc. XV-XVI):** S. João de Deus, natural de Montemor-o-Novo, dedicou-se ao serviço dos doentes e, Vicente de Paulo, fundou as Filhas da Caridade para que vivessem junto dos mais pobres (1563). Paralelamente, outros trabalharam incansavelmente em hospitais, asilos, escolas e missões (Bartolomeu de las Casas, António Vieira e Pedro Claver, entre outros, tornaram-se os defensores dos índios e condenaram a escravatura). A luta contra o sofrimento humano foi uma constante e apostou-se na formação e educação das crianças, adolescentes e jovens.

Instituto da Segurança Social e da Autoridade para as Condições de Trabalho

Comunicado Conjunto

• Página 2

Primeira semana de suspensão das atividades letivas presenciais suspensas

Escolas serviram uma média de 5500 refeições por dia



• Página 4

Próximo número do Notícias de Beja Dia 16 de Abril

Motivados por esta pandemia que enfrentamos e pelas consequências na vida da própria Igreja, somos levados a não publicar o Notícias de Beja nas próximas duas semanas. Sabemos que, nas atuais circunstâncias, será difícil encontrar notícias a partir das nossas comunidades cristãs, porque, de um modo geral, a vida pastoral será diminuta. Voltaremos, com o próximo número, na oitava da Páscoa, dia 16 de Abril.

Entretanto, o Jornal continua a sua missão, disponibilizando conteúdos informativos e de opinião no site da Diocese e Facebook: WWW.diocese-beja.pt e Facebook.com/diocesebeja.

Fazemos votos de que esta situação que a todos inquieta e atinge, depressa termine e com o menor número de vítimas possível, para que possamos estar presentes na vida da Igreja e chegar semanalmente, juntos dos nossos assinantes e leitores.

Uma Santa Páscoa!

• Página 8

Instituto da Segurança Social e da Autoridade para as Condições de Trabalho

Comunicado Conjunto

COVID 19 – Ações inspetivas para controlo de apoios

O Governo aprovou através do Decreto-Lei n.º 10-A/2020, de 13 de março, um conjunto de iniciativas para fazer face à situação epidemiológica do novo Coronavírus - COVID 19, de entre as quais se destaca o **apoio excepcional à família para trabalhadores**. Este apoio protege as famílias que tenham de prestar assistência a um filho menor de 12 anos devido à suspensão das atividades letivas presenciais. A atribuição deste apoio está sujeita ao cumprimento de várias condições, nomeadamente a inexistência de outras formas de prestação de atividade, como teletrabalho. Adicionalmente, este apoio ex-

traordinário não pode ser atribuído ao mesmo tempo a ambos os progenitores, não se aplica se o outro progenitor estiver em teletrabalho e é único, independentemente do número de filhos ou dependentes a cargo. Neste contexto, e porque têm surgido denúncias de que algumas empresas e cidadãos abrangidos poderão não estar a respeitar as condições atrás referidas, alerta-se que em caso de incumprimento serão **acionadas as medidas legais** que se impõem e aplicadas as punições previstas para **falsas declarações**, que constituem contraordenação muito grave e cuja coima poderá ascender a €12.500, podendo

ainda ser aplicadas sanções penais por burla **tributária**. Independentemente da coima e/ou sanção penal haverá sempre lugar à **restituição dos montantes indevidamente recebidos**. Para despistar situações de eventuais irregularidades ou fraude serão implementados procedimentos de atuação inteligente, por via de **cruzamento de dados do sistema de Segurança Social**, seguindo-se, sempre que a situação o justificar, a realização de **ações inspetivas** por parte do Departamento de Fiscalização do Instituto de Segurança Social e da Autoridade para as Condições de Trabalho.

Atualização dos horários das Lojas CTT

NOTA À COMUNICAÇÃO SOCIAL

Os CTT informam que todas as Lojas CTT vão estar em funcionamento nos dias úteis, entre as 9h e as 13h30, para assegurar a prestação do serviço à população no contexto da pandemia CoViD-19. Esta alteração visa a proteção dos colaboradores e dos clientes, mitigando as hipóteses de contágio, não obstante estarem a ser seguidas as recomendações da Direção-Geral de Saúde e de estarem a ser implementadas diversas medidas de mitigação. A exceção são as lojas em espaço comerciais e aeroportos, onde se que aplica o horário do próprio espaço onde estão inseridos. Os CTT informam também

que estarão encerradas a loja do Aeroporto das Lajes, na Terceira, do El Corte Inglés, em Lisboa, da Loja do Cidadão de Lisboa e da Loja do Cidadão de Odivelas, devido ao encerramento desses espaços. As Lojas CTT implementaram o atendimento à porta fechada, de forma a minimizar a permanência de clientes em loja e para garantir o distanciamento entre cada cliente. Assim, apenas podem permanecer na Loja os clientes que estão a ser atendidos. A fila de espera será efetuada à porta da Loja, garantindo que os clientes em espera o façam num local arejado e que mantenham a distância mínima sugerida.

Os colaboradores dos CTT poderão usar máscara, luvas e gel desinfetante no atendimento aos clientes. Será também colocada uma fita colorida sinalizadora no chão por forma a manter a distância de segurança entre o colaborador e o cliente. Relativamente aos Pontos CTT (Postos de Correio), os CTT informam que poderão existir alterações nos horários de funcionamento ou o encerramento dos mesmos, por decisão dos parceiros dos CTT na prestação deste serviço. Toda a informação dos horários das lojas e dos pontos CTT (Postos de Correio) estão em atualização permanente no site dos CTT – www.ctt.pt.

5 formas de ajudar o “Notícias de Beja”

1. Pague a assinatura do jornal atempadamente.
2. Faça publicidade no “Notícias de Beja”. Tem uma empresa ou responsabilidade na gestão de algum negócio? Anuncie no “Notícias de Beja”. Como temos pouca publicidade, cada anúncio obtém mais visibilidade.
3. Ofereça uma assinatura. É uma prenda que não é cara (35 euros). E dura pelo menos um ano. E quem a recebe vai lembrar-se de si pelo menos uma vez por semana. Grande prenda!
4. Proponha o nosso jornal a um amigo. Se gosta do jornal (podemos presumir que sim, porque recebemos elogios com alguma frequência), proponha-o a um amigo. Depois de o ler ofereça a alguém. Um amigo do jornal encontra outro amigo
5. Ajude a divulgar o jornal passando pelo facebook e partilhando nas redes sociais capas e algumas notícias que lá vamos pondo.

Editorial



António Novais Pereira, Diretor

Entre o ideal e o possível

As Instituições Particulares de Solidariedade Social, e principalmente as **Estruturas Residenciais Para Pessoas Idosas (ER-PI's/LARes)**, no exercício da sua Missão, enfrentam-se com problemas acrescidos, principalmente nesta fase de luta generalizada contra o Coronavírus COVID-19. O assunto exige a atenção e responsabilidade de todos, a fim de nos protegermos a nós próprios para que possamos proteger os outros e principalmente, aqueles que nos estão confiados.

Apesar da suspensão das visitas presenciais, é necessário apoiar todos os dias pessoas com especial vulnerabilidade bem como todos os nossos colaboradores que, nestas situações, continuam a dar o melhor de si mesmos, apesar do risco acrescido no cumprimento dos seus deveres laborais. Frequentemente, estas Instituições querem e não conseguem adquirir (no mercado) aquilo de que necessitam. Os stocks depressa se acabam, dadas as grandes dificuldades de abastecimento, a nível geral, escutando dos nossos fornecedores muitos “não temos”. Uma outra dificuldade é o **Quadro de Pessoal**. Quem está à frente destas Instituições, sabe a grande dificuldade que sempre tem em encontrar novos cola-

boradores, quando da passagem de algum à situação de reforma, em situações de doença ou em outras impossibilidades. Com muito maior razão, na complexidade dos problemas surgidos em tempos de epidemia e pandemia, o encontrar de novos colaboradores e, eventualmente, para dar respostas pontuais, “é como procurar uma agulha num palheiro” ou, comparativamente, uma “espécie de milagre”.

Os Quadros de Pessoal reduzidos ao necessário, porque as Instituições não têm possibilidades económicas para mais, a par do reduzido e/ou nulo voluntariado, “tiram a paz” a quantos, subitamente, viram a sua responsabilidade acrescida, face a todos quantos estão confiados às Instituições que gerem. Sabemos que estamos colocados entre o ideal recomendado e o que é concretizável, conscientes das nossas limitações e dos recursos exteriores que podem escassear e faltar. Apesar de tudo, porque acreditamos que, em todas as crises, os mais atingidos são sempre os mais pobres, vamos encontrando a força para que não falte o conforto e a esperança, no meio de tantas dificuldades. De um modo geral, quero manifestar a minha solidariedade e apreço com quantos, até ao limite das suas forças e com risco da sua própria vida, não querem deixar ninguém sem a necessária ajuda porque, afinal, todas as vidas são preciosas e é preciso defender. Oxalá saibamos ser gratos perante tantos “heróis” ou “soldados” nesta guerra sem tréguas contra um inimigo poderoso e invisível.

O nosso Domingo

Da morte para a vida

D. João Marcos, Bispo de Beja

1 – Com as leituras do próximo domingo, o V da Quaresma, a Igreja ajuda-nos a reconhecer que na Sua Páscoa, Cristo, além de matar a nossa sede e de nos abrir os olhos, é realmente a fonte da Vida para nós que, como Lázaro, estamos mortos pelo pecado que habita em nós. Não é muito difícil reconhecermos que temos sede de felicidade, de vida e de amor. Que somos espiritualmente cegos de nascimento, já não é tão fácil de aceitar. Mas reconhecermos que estamos mortos, sujeitos ao poder da morte e incapazes de dar a nossa vida pelos outros, isso é que é muito difícil!

Porque acreditamos, e bem, que a nossa pátria está no Céu (Fl 3, 20) que simbolicamente situamos no alto, esquecemos muitas vezes que a porta do Céu não está lá em cima, mas em baixo, na obediência até à morte. De facto, se podemos viver a Quaresma como subida a Jerusalém, esforçando-nos por atingir o cimo do Calvário, espiritualmente também a devemos encarar como descida com o Senhor até à morte de Cruz que era, para o povo de Israel, a situação mais baixa e mais horrível a que alguém podia chegar. Sem essa descida ao fundo do mar no qual o Senhor abriu uma passagem, como sairia o povo de Israel da terra da escravidão para a liberdade da Terra Prometida? Sem essa descida aos Infernos, que sentido poderia ter a Páscoa de Jesus para quem, escravo do pecado, experimenta e aguenta situações de inferno já nesta vida presente? Nós proclamamos no Credo que o Senhor, ao morrer, e antes de ressuscitar e de subir aos céus, desceu aos infernos. A morte é parte integrante da Páscoa, e sem descer até ela, sem aceitar morrer para o pecado com Cristo e ressuscitar com Ele para a vida nova de filhos de Deus ninguém pode, em boa verdade,

celebrá-la frutuamente. É que não se trata de um faz de conta, trata-se da iluminação transformadora da nossa realidade mais profunda, pois quem peca é escravo do pecado (Jo 8, 34) e está morto espiritualmente, como Lázaro quando estava no sepulcro.

2 – Deste Evangelho admirável da Ressurreição de Lázaro, aprendamos ainda a importância da oração das suas duas irmãs, que intercedem por ele. Mas fixemo-nos sobretudo na profissão de fé de Marta em Jesus que Lhe diz: *Eu sou a Ressurreição e a Vida! Quem acredita em Mim, ainda que tenha morrido viverá, e todo aquele que vive e crê em Mim, não morrerá para sempre* (Jo 11, 25-26). De facto, para nós cristãos, a fé na Ressurreição não se resume em acreditar que um dia, no último dia, ressuscitaremos, mas expressa a adesão confiante que agora nos une a Jesus Cristo. A Ressurreição e a Vida é Ele, o Senhor. Nesta adesão em que, pelo Seu Espírito, nos torna participantes da Sua natureza divina, recebemos a Sua própria Vida e o poder de realizarmos as Suas mesmas obras, ou seja, passamos da morte para a Vida. Como está escrito na 1ª Carta de S. João, *nós sabemos que passamos da morte para a vida* (ou seja, que ressuscitamos), *porque amamos os irmãos* (1 Jo 3, 14). Esse amor começa em nós com o reconhecimento de que somos amados por Jesus e manifesta-se no facto de que, realmente, pelo Seu Espírito, também nós O amamos a Ele.

3 - Meus caros irmãos e irmãs: celebrar e viver a Páscoa é acolher, pela fé, esta oportunidade que Cristo nos oferece de passarmos com Ele da escravidão e da morte que é viver segundo a carne, para a gloriosa liberdade de filhos de Deus e para a Vida Eterna. E, por isso, não tenhamos medo de responder a Jesus: *Senhor, vem e vê*, e de Lhe mostrar a podridão que o pecado realizou em nossas vidas. Como

nos ensina S. Paulo, *os que vivem segundo a carne não podem agradar a Deus* (Rm 8,8). Por isso, aproximemo-nos de Cristo, o único Médico que pode salvar-nos da morte. Para passarmos de uma vida segundo a carne para uma vida segundo o Espírito precisamos de morrer com Ele para vivermos na docilidade ao Seu Espírito e nos tornarmos propriedade Sua e Sua presença salvadora no meio do mundo, *pelo Seu Espírito que habita em nós* (Rm 8,11).

Reparareis certamente, caríssimos irmãos, na profecia de Ezequiel que iremos escutar na primeira leitura do próximo domingo: quando o Senhor promete ressuscitar o Seu povo libertando-o do cativeiro da Babilónia, como afirma que vai realizar essa obra maravilhosa? *Infundirei em vós o Meu Espírito e reviveréis* (Ez 37, 13)! Nos relatos da Paixão do Senhor escutamos que, ao morrer na Cruz, *Jesus entregou o Seu Espírito*. E porque será que o Tempo Pascal se encerra sempre com a Solemnidade do Pentecostes na qual comemoramos a Vinda do Espírito Santo, Espírito do Pai, mas também do Filho, para que a Igreja possa manifestar ao mundo a vitória de Cristo sobre a morte?

4 – Reparemos finalmente que, para ressuscitar Lázaro, Jesus pediu a colaboração daqueles homens que, obedecendo à Sua palavra, retiraram a pedra da abertura do túmulo e libertaram Lázaro das faixas mortuárias que o envolviam. Hoje, para libertar as pessoas do pecado e as soltar das prisões da morte, Jesus precisa de colaboradores que O escutem e obedeçam às Suas palavras. Esses são os discípulos, esses somos nós. É nossa missão ajudar os que vivem segundo a carne a escutar a voz do Senhor que, nesta Páscoa, deles Se aproxima cheio de poder e de amor, para os chamar da morte para a Vida, para a Sua mesma Vida de Filho de Deus: *Lázaro, vem para fora!*



V Domingo da Quaresma

Ano A
29 de março de 2020

I Leitura

Ez 37, 12-14

«Infundirei em vós o meu espírito e reviveréis»

Leitura da Profecia de Ezequiel

Assim fala o Senhor Deus: «Vou abrir os vossos túmulos e deles vos farei ressuscitar, ó meu povo, para vos reconduzir à terra de Israel. Haveis de reconhecer que Eu sou o Senhor, quando abrir os vossos túmulos e deles vos fizer ressuscitar, ó meu povo. Infundirei em vós o meu espírito e reviveréis. Hei-de fixar-vos na vossa terra, e reconheceréis que Eu, o Senhor, digo e faço».

Salmo Responsarial

Salmo 129 (130)

Senhor está a misericórdia e abundante redenção.

II Leitura

Rom 8, 8-11

«O Espírito d'Aquele que ressuscitou Jesus de entre os mortos habita em vós»

Leitura da Segunda Epístola do apóstolo São Paulo aos Romanos

Os que vivem segundo a carne não podem agradar a Deus. Vós não estais sob o domínio da carne, mas do Espírito, se é que o Espírito de Deus habita em vós. Mas, se alguém não tem o Espírito de Cristo, não Lhe pertence. Se Cristo está em vós, embora o vosso corpo seja mortal por causa do pecado, o espírito permanece vivo por causa da justiça. E, se o Espírito d'Aquele que ressuscitou Jesus de entre os mortos habita em vós, Ele, que ressuscitou Cristo Jesus de entre os mortos, também dará vida aos vossos corpos mortais, pelo seu Espírito que habita em vós.

Aclamação antes do Evangelho

Jo 11, 25a.26

Eu sou a ressurreição e a vida, diz o Senhor.

Quem acredita em Mim nunca morrerá.

Evangelho

Jo 11, 3-7.17.20-27.33b-45

«Eu sou a ressurreição e a vida»

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Naquele tempo, as irmãs de Lázaro mandaram dizer a Jesus: «Senhor, o teu amigo está doente». Ouvindo isto, Jesus disse: «Essa doença não é mortal, mas é para a glória de Deus, para que por ela seja glorificado o Filho do homem». Jesus era amigo de Marta, de sua irmã e de Lázaro. Entretanto, depois de ouvir dizer que ele estava doente, ficou ainda dois dias no local onde Se encontrava. Depois disse aos discípulos: «Vamos de novo para a Judeia». Ao chegar lá,

Jesus encontrou o amigo sepultado havia quatro dias. Quando ouviu dizer que Jesus estava a chegar, Marta saiu ao seu encontro, enquanto Maria ficou sentada em casa. Marta disse a Jesus: «Senhor, se tivesses estado aqui, meu irmão não teria morrido. Mas sei que, mesmo agora, tudo o que pedires a Deus, Deus Te concederá».

Disse-lhe Jesus: «Teu irmão ressuscitará». Marta respondeu: «Eu sei que há-de ressuscitar na ressurreição do último dia». Disse-lhe Jesus: «Eu sou a ressurreição e a vida. Quem acredita em Mim, ainda que tenha morrido, viverá; e todo aquele que vive e acredita em Mim nunca morrerá. Acreditas nisto?». Disse-lhe Marta: «Acredito, Senhor, que Tu és o Messias, o Filho de Deus, que havia de vir ao mundo». Jesus comoveu-Se profundamente e perturbou-Se. Depois perguntou: «Onde o pusestes?». Responderam-Lhe: «Vem ver, Senhor». E Jesus chorou. Diziam então os judeus: «Vede como era seu amigo». Mas alguns deles observaram: «Então Ele, que abriu os olhos ao cego, não podia também ter feito que este homem não morresse?». Entretanto, Jesus, intimamente comovido, chegou ao túmulo. Era uma gruta, com uma pedra posta à entrada. Disse Jesus: «Tirai a pedra». Respondeu Marta, irmã do morto: «Já cheira mal, Senhor, pois morreu há quatro dias». Disse Jesus: «Eu não te disse que, se acreditasses, verias a glória de Deus?». Tiraram então a pedra. Jesus, levantando os olhos ao Céu, disse: «Pai, dou-Te graças por Me teres ouvido. Eu bem sei que sempre Me ouvires, mas falei assim por causa da multidão que nos cerca, para acreditarem que Tu Me enviaste». Dito isto, bradou com voz forte: «Lázaro, sai para fora». O morto saiu, de mãos e pés enfaixados com ligaduras e o rosto envolvido num sudário. Disse-lhes Jesus: «Desligai-o e deixai-o ir». Então muitos judeus, que tinham ido visitar Maria, ao verem o que Jesus fizera, acreditaram n'Ele.

Sugestões de Cânticos

ENTRADA

Vinde, Senhor, vinde em meu auxílio

– A. Cartageno, CNL, 1010

Deus, vinde em meu auxílio – JFSilva, CNL, 364

SALMO RESPONSORIAL

Junto do Senhor a misericórdia – M.Luis, SR, 50

COMUNHÃO

Eu sou a ressurreição e a vida - C. Silva, CNL, 444

Eu sou a ressurreição e a vida - Acílio M., CNL, 445

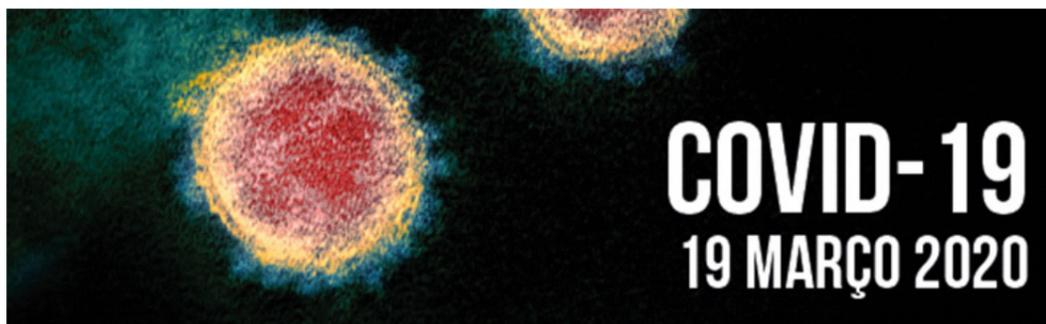
COMUNHÃO

Dai-me, Senhor, um coração puro – C. Silva, CNL,

338

Hossana, tu reinarás – D. Julien, CNL, 1018

Siglas - CNL: Cantoral Nacional para a Liturgia; SR : Salmos Responsoriais



Caros Associados

Estamos a acompanhar, a par e passo, as decisões do Governo e as suas implicações para o desenvolvimento da nossa actividade, que continuamos a reputar como sendo cada vez mais importante para informar os nossos concidadãos neste tempo de crise nacional causada pela pandemia do Covid-19.

Os dados que já conseguimos recolher junto de vários associados é bem representativo do panorama nacional do nosso sector. Cerca de 1/5 dos postos de venda de publicações periódicas encerraram neste período, o que terá inevitavelmente alguma diminuição das vendas de jornais e revistas. Mas também foi constatado nalguns pontos de venda em Lisboa que se registaram mais vendas de exemplares, o que naturalmente se justifica pela procura de informação séria, segura e jornalisticamente editada.

Contudo, foi registada uma generalizada diminuição da pu-

blicidade por parte do comércio local, ou porque encerraram as suas atividades ou porque foi diminuída a sua capacidade económica ou ainda porque alguns cidadãos já se remeteram a alguma autocontenção nas suas casas. Esta situação afeta naturalmente mais a imprensa de proximidade. Com a saída da regulamentação do Estado de Emergência, os únicos constrangimentos que podem acontecer irão decorrer de doença dos trabalhadores da distribuição (como os próprios CTT já reconheceram), encerramento voluntário de pontos de vendas ou medidas de contenção sanitária como aconteceu recentemente no município de Ovar. De resto não vemos nenhuma medida que impeça o normal funcionamento de gráficas e das distribuidoras de publicações.

As nossas associações entregaram ao Governo, logo que foi decretado o Estado de Alerta, uma série de proposta de carácter fiscal que permitiriam de uma forma simples e quase imediata alguma melhoria das condições

da atividade. Aguardamos como as mesmas se integram no âmbito das medidas anunciadas para apoiar as empresas, embora o setor não tenha sido especificamente mencionado. Como a grande parte dos editores de publicações periódicas são micro, pequenas ou médias empresas, acreditamos que será possível também por esta via encontrar soluções para assegurar a continuidade da atividade de edição de jornais e revistas. Mas continuar, ativamente, a manifestar junto do Governo as nossas posições para que sejam tomadas medidas para o nosso sector, neste tempo de crise. **Esso não deixaremos de fazer, nenhum dia, enquanto durar o Estado de Emergência.** Oxalá tenhamos sucesso, em nome do futuro da imprensa.

João Palmeiro

Presidente da Direção da Associação Portuguesa de Imprensa

Paulo Ribeiro

Presidente da Associação Portuguesa de Imprensa Cristã

Padre italiano morre depois de recusar ventilador e o oferecer a doente mais jovem

Um padre italiano de 72 anos morreu na semana passada na cidade de Lovere, na Lombardia, depois de renunciar a um ventilador comprado pela sua paróquia e o oferecer a um paciente mais novo.

Segundo a imprensa italiana, Giuseppe Berardelli, pároco em Casnigo, contraiu a Covid-19 e foi internado no hospital daquela cidade, na região italiana mais afetada pela pandemia, onde veio a morrer na semana passada.

Quando o seu estado de saúde se agravou, os paroquianos de Casnigo juntaram-se para lhe comprar um ventilador. Mas, de acordo com o jornal regional Araberara, que cita um profissional de saúde da instituição onde o sacerdote morreu, o padre “renunciou por sua própria vontade para o destinar a alguém mais jovem do que ele”.

Berardelli já sofria de outros problemas de saúde que, somados à sua idade avançada, o



colocavam num dos grupos de maior risco. De acordo com o mesmo jornal, o padre Giuseppe Berardelli era uma figura muito acarinhada na comunidade de Casnigo. “Era uma pessoa simples, direta, de uma grande gentileza e disponibilidade para todos, crentes e não crentes. A sua saudação era ‘paz e bem’. Sempre cordial e disponível para a administração pública, as associações e não apenas as da paróquia”, descreveu Giuseppe Imberti, antigo presidente da câmara de Casnigo.

“Era amado por todos, os antigos paroquianos dele ainda vinham de Fiorano, ao fim de muitos anos, para o ver. Mas ele também tinha uma capacidade incrível para resolver problemas económicos, para bater às portas certas para ajudar”, acrescentou Imberti. Devido às restrições atualmente em vigor em Itália, o sacerdote não teve um funeral. Mas, de acordo com a imprensa italiana, os habitantes de Casnigo dirigiram-se às janelas para aplaudir enquanto o caixão de Berardelli foi levado para o cemitério.

Primeira semana de suspensão das atividades letivas presenciais suspensas

Escolas serviram uma média de 5500 refeições por dia



Nos primeiros dias de atividades letivas presenciais suspensas, por força da situação epidemiológica que o país atravessa, as escolas de referência abertas para dar resposta social a alunos mais carenciados serviram uma média de 5500 refeições, de norte a sul do país. Estas escolas acolheram, igualmente, cerca de uma centena de filhos/educandos de trabalhadores de serviços especiais, que já necessitaram deste mecanismo.

Com o estado de emergência declarado ..., as referidas necessidades poderão vir a aumentar, estando estas cerca de 700 escolas preparadas para cumprir a sua missão de serviço público de proximidade. As escolas continuam assim a cumprir uma função social imprescindível, em todo o território, garantindo diariamente às crianças e jovens que o necessitem acolhimento ou uma resposta alimentar adequada, atendendo às regras de segurança determinadas pelas autoridades de saúde. Articulação com municípios permite respostas diversificadas De acordo com o reporte feito pelos Agrupamentos de Escolas (AE) à DGEstE, desde segunda-feira, as escolas de acolhimento serviram, em média, 5500 refeições diárias, tendo a região de Lisboa e Vale do Tejo o maior número de solicitações, com uma média de 3500 refeições diárias, seguindo-se a região Centro (cerca de 800), a região Norte (cerca de 650), a região do Alentejo (cerca de 350) e, por fim, a região do Algarve (cerca de 250). De referir que a distribuição das refeições escolares, quer no que diz respeito à identificação da escola ou serviço onde viriam a ser disponibilizadas, como à forma da sua disponibilização, foi articulada entre os serviços do Ministério da Educação, os municípios e as direções dos Agrupamentos, por forma a que a resposta fosse ao encontro das especificidades e realidade de cada comunidade. Deste modo, as respostas são as variadas:

- Alunos/Encarregados de Educação recolhem a refeição embalada e levam-na para casa;
- Alunos consomem a refeição no refeitório da escola, respeitando o Plano de Contingência implementado, de acordo com as normas emanadas pela Direção-Geral da Saúde (DGS);
- Alunos que se encontram a frequentar a escola ao abrigo do serviço de acolhimento, consomem a refeição no refeitório da escola, respeitando o Plano de Contingência implementado, de acordo com as normas emanadas pela DGS;
- Autarquias entregam em casa dos alunos as refeições confeccionadas pela escola (serviço take away);
- Autarquias confeccionam refeições e entregam na casa dos alunos;
- Autarquia entrega um cabaz semanal às famílias para as refeições dos alunos serem confeccionadas em casa.

No que diz respeito ao acolhimento de educandos a cargo de profissionais de serviços especiais, conforme previsto no Decreto-Lei N.º 10-A/2020, as escolas de referência da região de Lisboa e Vale do Tejo deram, esta semana, resposta a mais de meia centena de alunos, mais de duas dezenas na região Norte, 15 na região Centro e a cerca de uma dezena nas regiões do Alentejo e do Algarve.

Lisboa, 20 de março de 2020



CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO E A DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS

Prot. n. 153/20

DECRETO Em tempo de Covid-19

No tempo difícil que estamos a viver, devido à pandemia de Covid-19, considerando o caso de impedimento para celebrar a liturgia comunitariamente na igreja, tal como os bispos o têm indicado para os territórios de sua competência, chegaram a esta Congregação consultas relativas às próximas festividades pascais.

1 – Sobre a data da Páscoa. Coração do ano litúrgico, a Páscoa não é uma festa como as outras:

celebrada no arco de três dias, o Tríduo Pascal, precedida pela Quaresma e coroada pelo Pentecostes, não pode ser transferida. **2 – A Missa crismal.** Avaliando o caso concreto nos diversos países, o Bispo tem a faculdade de a adiar para data posterior. **3 – Indicações para o Tríduo Pascal** Onde a autoridade civil e eclesial impôs restrições, atenda-se ao que se segue em relação ao Tríduo Pascal.

Os Bispos darão indicações, de acordo com a Conferência Episcopal, para que na Igreja Catedral e nas Igrejas paroquiais, mesmo sem a participação dos fiéis, o bispo e os párocos celebrem os mistérios litúrgicos do Tríduo Pascal, avisando os fiéis da hora de início de modo a que se possam unir em oração nas respetivas habitações. Neste caso são uma ajuda os meios de comunicação telemática em dire-

to, não gravada.

A Conferência Episcopal e cada Diocese não deixem de oferecer subsídios para ajudar a oração familiar e pessoal.

Em **Quinta-Feira Santa**, nas Igrejas catedrais e paroquiais, na medida da real possibilidade estabelecida por quem de direito, os sacerdotes da paróquia podem concelebrar a Missa na Ceia do Senhor; concede-se a título excepcional a todos os sacerdotes a faculdade de celebrar neste dia, em lugar adequado, a Missa sem o povo. O lava-pés, já facultativo, omite-se. No termo da Missa na Ceia do Senhor omite-se a procissão e o Santíssimo Sacramento guarda-se no Sacrário. Os sacerdotes que não tenham a possibilidade de celebrar a Missa, em vez dela rezarão as Vésperas (cf. *Liturgia Horarum*).

Em **Sexta-Feira Santa**, nas igrejas catedrais e paroquiais, na medida da real possibilidade estabelecida por quem de direito, o Bispo / o pároco celebra a Paixão do Senhor. Na oração universal, o Bispo Diocesano terá o cuidado de estabelecer uma intenção especial pelos doentes, pelos defuntos e pelos doridos que sofreram alguma perda (cf. *Missal Romano*, pág. 253, n. 12).

Domingo de Páscoa. A Vigília Pascal celebra-se apenas nas igrejas catedrais e paroquiais, na medida da real possibilidade estabelecida por quem de direito. Para o “Início da vigília ou

Lucernário” omite-se o acender do fogo, acende-se o círio e, omitindo a procissão, segue-se o precónio pascal (*Exsultet*). Segue-se a “Liturgia da Palavra”. Para a “Liturgia batismal”, apenas se renovam as promessas batismais (cf. *Missal Romano*, pág. 320, n. 46). Segue-se a “Liturgia eucarística”.

Aqueles que não podem de modo nenhum unir-se à Vigília Pascal celebrada na igreja, rezam o Ofício de Leituras indicado para o Domingo de Páscoa (cf. *Liturgia Horarum*).

Para os mosteiros, os seminários e as comunidades religiosas, o Bispo diocesano decidirá.

As expressões de piedade popular e as procissões que enriquecem os dias da Semana Santa e do Tríduo Pascal, a juízo do Bispo diocesano poderão ser transferidas para outros dias convenientes, por ex., 14 e 15 de Setembro.

De mandato Summi Pontificis pro hoc tantum anno 2020 [Por mandato do Sumo Pontífice apenas para este ano de 2020].

Sede da Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos, 19 de março de 2020, solenidade de São José, Padroeiro da Igreja Universal.

Robert Card. Sarah

Prefeito
X Arthur Roche
Arcebispo Secretário

MISSA PELA TELEVISÃO? MAS HÁ MELHOR

Nestes dias calamitosos e apocalípticos de distanciamento social e de proximidade familiar, vamos fazer a vida de cada dia, alegre, solidária e fraterna. Também somos chamados a celebrar, a alimentar e a irradiar, de modo diferente, a graça da nossa vida batismal e eucarística. O mais fácil, o mais aconselhado, o mais cómodo e preguiçoso, é assistir à missa pela televisão. Ao menos isso. Mas atenção aos limites. Se tiveres fome, não te sacias ao ver um grande banquete através dos ecrãs. É necessário fazer algo mais. Faz, prepara, em família, a celebração dominical. Toma consciência que a família é uma Igreja doméstica. Mas só será igreja, se nela houver culto, se cada um assumir o papel que lhe compete na celebração. Se tiveres a “liturgia diária”, ou o missal dominical, o problema está resolvido. De outro modo, tens de ir à NET buscar os textos correspondentes. Primeiro escolhe-se o lugar, com mesa certamente. Em cima um crucifixo, uma Bíblia aberta, uma ou duas velas acesas, algumas flores. Se não houver quintal, convida os teus filhos a recortar ou a pintar flores para ornamentar o altar. Pôr sobre a mesa as fotografias dos presentes e ausentes, para uma celebração inter-geracional. Coloca também na mesa tantos pedacinhos de pão, tantos quantos os presentes. Este pão lembra a oração do Senhor, que está construída sobre a palavra **Pai**, no início e, no meio, a palavra **Pão**. Este pão lembramos que temos o Pai do Céu, que nos dá o pão da sua palavra e do seu amor. Distribui tarefas. Escolhe, em conselho de família, os cantos, as leituras a distribuir, as admoções a fazer e que constam das introduções do missal dominical. Antes de começar, guarda-se um pouco de silêncio. Lembra as terríveis circunstâncias que nos retêm em casa, para nosso bem e para bem daqueles que podemos contaminar. E começa a celebração, serenamente, sem pressa, evitando toda e qualquer dispersão. Para isto, é necessário convicção, decisão, “uma determinada determinação”, na expressão de Santa Teresa de Jesus. Depois do Evangelho, ponham em comum o que for possível, com simplicidade. Na altura da comunhão, ao comer o pedacinho de pão que nos lembra a presença de Jesus, o que preside agradece a dádiva e tarefa desta celebração familiar, que é como o pãozinho da nossa fé, da nossa esperança e do nosso amor. Se isto for possível, duplos parabéns. Primeiro, porque acabas de afirmar, de modo rico, que a tua casa é uma igreja doméstica, onde os pais são os “ministros” e os filhos e restantes familiares são a assembleia reunida e convocada pelo poder de Deus, para celebrar o domingo e fazer memória da Santa Ceia. Segundo, acabas de dar uma bela catequese aos filhos e demais familiares. Missa pela televisão? Faça você mesmo. Durante a semana, porque há mais tempo, podes fazer uma oração pessoal, seguindo o processo acima descrito ou assistindo à missa do Santuário de Fátima, diariamente, às 11 da manhã, pelo “Canção Nova”, canal 182, que também transmite o terço às 21.30. Podes também rezar o terço pela Rádio Renascença, diariamente, às 18.30.

Já agora, uma sugestão, para ocupares de modo interessante e lúdico, o tempo dos filhos. Cuida da memória e da história da família. Lembra-te que os avós e as pessoas mais velhas têm segredos, a cultura e a tradição de cada família. Neste excesso de cultura global que nos envolve, é importante chamar atenção dos mais novos para a cultura local e familiar, como histórias, lendas, anedotas, acontecimentos, poemas, ditos, provérbios, tudo o que diz respeito ao presente e passado da família. E até pode ser uma história familiar desenhada, com a arte, com os desenhos e pinturas dos filhos, desde os da área do pré-escolar, ao universitário. Que belo tempo, para estar, servir, alegrar e fazer a família mais feliz e solidária. Que ninguém seja peso para ninguém. Sugere aos filhos que escrevam e façam pequenos teatros sobre a história da família, as partes gajas da vida quotidiana e a vida em geral.

António Aparício

Catequese com o Bispo Nuno

Arquidiocese de Braga lança catequese semanal online



A Arquidiocese de Braga vai iniciar, esta sexta-feira, dia 20, a “Catequese com o Bispo Nuno”. A iniciativa pretende colmatar a interrupção causada pela pandemia

de Covid-19 na catequese das paróquias e comunidades católicas. Através da [página de Facebook da Arquidiocese](#), **semanalmente, das 16h às 17h**, D. Nuno Almeida,

Bispo Auxiliar de Braga, vai abordar os temas relacionados com a actualidade. Nesta primeira catequese será abordado “O aparente silêncio de Deus perante o sofrimento: Onde está Deus quando acontecem tragédias?”. A iniciativa pretende privilegiar a interactividade, pelo que a intenção é que os catequisandos intervenham na sessão com questões e dúvidas.

As sessões semanais serão também transmitidas em directo no [canal de YouTube da Arquidiocese](#).

Pe. Paulo Terroso

Memória da Primeira Evangelização na celebração dos 250 anos da Restauração da Diocese de Beja

Mértola Paleocristã (XVI)

António Aparício

«Vila museu de museus», lhe chamava o Cónego Gonçalves Serpa. Levantada e alcantilada em cunha altaneira entre o Guadiana e a ribeira de Oeiras, mostrando-se senhorial, nobre e altiva, Mértola guarda memórias e histórias, de diferentes povos, raças, culturas, costumes e credos. Não é só a sua imagem branca, espraída em colina e socos de beleza e harmonia, espelhada no Guadiana que a refresca, a corteja e se prostra a seus pés, mas cada canto e recanto, cada canteiro florido, cada rua de sobe e desce em vertigem sobre o rio, cada portado, sacada e janela, a volumetria e vetustez das suas velhas muralhas, coroadas e encimadas pela silhueta do seu castelo e, em especial, o riquíssimo acervo dos seus muitos museus, tudo nos fala de uma grande e rica herança, que deve encher de orgulho as presentes gerações. Como porto e entreposto comercial de primeira grandeza, Mértola viu passar, ao longo de muitos séculos, caravanas e especiarias de fenícios, cartagineses, gregos, romanos, suevos, visigodos, árabes e cristãos.

«Grande parte do território que é hoje o Baixo Alentejo organizou-se em função do eixo Beja-Mértola, a magna cidade e o seu porto. Disseminados pelas áreas auríferas e argentíferas de numerosos *castella*, alcandorados no cimo dos montes, asseguravam a produção e o comércio do minério»¹. As armas de Beja o confirmam: «...Outra é a medalha fenícia que Bayer atribui a Serpa, e pede mais vagarosa consideração do que agora tenho. Dela se vê a facilidade de chegar a Beja, pois fica na distância de nove leguas do Porto de mar em Mértola. Tanto assim que nesta cidade na Porta nova chamada de Évora se conservam as antiqüíssimas Armas de Beja compostas de um Navio e uma cabeça de Toiro, sinal de agricultura e Comércio Marítimo particularmente com Cartagineses. O espírito de comerciar facilmente podia atrair a este Território variedade de Nações»².

«Podia talvez afirmar-se que esta cidade fluvial era o porto de Beja e a sua melhor ligação ao mundo romano». (43) Na verdade, Mértola era o porto cerealífero de Roma, para escoamento da produção das numerosas “Vilas”

romanas do Alentejo, especialmente na zona dos barros de Beja, pela sua excepcional aptidão agrícola».

É muito provável que a fé cristã tivesse chegado a Mértola logo nos seus primórdios, como dizemos acima, pelos estivedores recrutados entre a gente pobre de Roma, os primeiros a aderir ao Evangelho. Não duvidamos que a fé cristã teria chegado aqui, ainda no período romano-cristão. Mas a grande novidade e herança de exceção é saber que «Mértola ocupa lugar notável na história portuguesa dos primórdios da Idade Média, por causa da série de inscrições cristiano-latinas dos séculos V-VIII que ali tem aparecido»³.

É com veneração, respeito e emoção, que fazemos memória da primitiva comunidade cristã de Mértola e seus protagonistas, eternizados pelas 32 lápides funerárias que por felicidade chegaram até nós. É um património de excepcional importância histórica, cronológica, semântica e eclesial. Por ele sabemos que em Mértola, a partir do século V, existiu uma comunidade cristã devidamente estruturada e hierarquizada,

composta de cinco presbíteros, (*Satirius, Romanus, Simplicius, Britto e Afranius*); um chefe dos cantores, o chantre, príncipe dos cantores (*Andreas*); um ostiário (*Exuperius*); um leitor, (*Tyberius*). Vamos fazer memória daqueles que nos precederam e santificaram a velha cidade de Myrtilis, durante o reino visigótico, todos qualificados de *famulus Dei*, os homens e de *puella Christi, famula Christi* ou *famula Dei*, isto é “servas de Cristo” ou “de Deus”, as mulheres. Começamos pelas “*puella Christi*”:

- Donata, de 22 anos, descansou na paz do Senhor aos 5 dias de Julho de 465.

- Amanda, de 27 anos e cinco meses, falecida no ano de 510.

- Auriola, de 27 anos, no ano de 510.

- Mannaria, de 9 anos e quatro meses, no ano de 495.

- Orania, de três anos, no ano 472.

- Rufina, de 45 anos mais ou menos, no ano de 518.

- Senatrex, de 18 anos, no ano de 566.

- (?) de 70 anos mais ou menos, no ano de 518

HOMENS

- Abundantius, de 27 anos, no

ano de 529

- Adiutor, de ? anos, do séc. VI

- Afranius, de ? anos, no ano de 706.

- Andreas, de 36 anos, no ano de 525.

- Faustianus, de ? anos, no ano de 470.

- Fistellus (por Festellus com fem. *Festela*: P. J. Vives): de 70 anos, no ano de 510.

- Flavianus, de ? anos, no ano de...

- Glandarius, de 38 anos, pouco mais ou menos, no ano de 566.

- Hilarinus, de um ano, cinco meses e cinco dias, no ano de 566.

- Romanus, de 75 anos, no ano de 560? (P. Miguel de Oliveira).

- Satirius, de ? anos, no ano de 489.

- Simplicius, de 59 anos, no ano de 537.

- Tyberius, de 14 anos e nove meses, pouco mais ou menos, no ano de 566.⁴

Grandes histórias e sentimentos, grande fé e confiança revelam estas lápides cristãs, que não deixaram que os seus ocupantes caíssem no esquecimento. Que mistério de saudade e dor revela a inscrição de Hilarinus, “de um ano, 5 meses e cinco dias!”

Estará a cumprir-se a ‘profecia de Nostradamus’?



Sílvio Couto

«No ano dos gémeos, surgirá uma rainha, vinda do Oriente e espalhará a sua praga, vinda dos seres da noite, na terra das sete colinas, transformando em pó, os homens do crepúsculo para culminar na sombra da ruína».

Parece que é isto o que diz a ‘profecia de Nostradamus’ de 1555.

Explicando... numa tentativa mais de acomodação do que de interpretação:

- ‘ano dos gémeos’: 2020;

- ‘rainha vinda do Oriente’: coroa/corona, vinda da China;
 - ‘espalhará a sua praga’: vírus;
 - ‘vinda dos seres da noite’: morcegos...apontados como a origem inicial, mas ainda não descartada;
 - ‘na terra das sete colinas’: Roma;
 - ‘transformando em pó’: morte;
 - ‘os homens do crepúsculo’: mais velhos
 - ‘para culminar na sombra da ruína’: confusão geral na economia.

Em tudo isto e no resto (outros factos e suposições) o que pode haver de acertado ou de mentira? Andar a colar rótulos a coisas do passado – nalguns casos com fundamentação algo duvidosa – será sério, correto e sensato? As leituras das profecias de Nostradamus serão algo mais do que patranha exotérica? Poderemos, enquanto cristãos/católicos, dar assentimento a coisas nem sempre fiáveis ou credíveis?

Logo que chegou ao espaço europeu o coronavírus ‘covid-19’ houve quem quisesse descobrir num livro do início da década de oitenta – ‘os olhos da escuridão’ – uma revisão daquilo que estamos a viver quarenta anos depois: uma arma biológica com o nome da cidade de Wuhan – local de onde se desencadeou todo o processo – e que fez milhares de vítimas, cujo nome do cientista coincide com o de um médico que tem publicado estudos sobre o coronavírus...

= Quando tudo parecia em serenidade, sorvendo uma espécie de paz podre, eis que surgem sinais evidentes de que algo vai mal no reino da nossa existência morna e anódina. Para quantos não viveram qualquer tipo de guerra – sobretudo os que têm menos de 65 anos – tudo parecia adquirido sem esforço nem grande sacrifício. Muitos dos mais novos não foram tidos nem achados para aquilo que lhes foi dado

de mão-beijada e talvez menos-prezada... pois o fervor revolucionário de antanho foi ensofado com grelos de cultivo intensivo. As prateleiras cheias de tudo e daquilo que não foi solicitado foi acomodando tantos dos funcionários de categoria básica e sem grandes reivindicações. Isto, de repente, ter de se submeter às condicionantes de alguma disciplina soa a revanchismo de outras épocas e à limitação dos direitos, liberdades e garantias. Tocaram-nos na saúde e ficamos em pânico, pois o próprio e os outros podemos tornar-nos inimigos de nós mesmos e dos demais. Cresce a desconfiança sobre tudo e para com todos. Nada nem ninguém deixará de estar sujeito a poder ser um potencial transmissor de doença. Isto que era tácito passará em breve a ser explícito, tornando-nos objeto de controlo e de repressão, se preciso for.

= Se há quem olhe para as pala-

bras da profecia de Nostradamus como alvo de ironia, há quem as considere como mais um aviso à nossa bazófia cultural. Com razoável facilidade criamos monstros e desfazemo-nos de mitos, mas com insuficiente rapidez sabemos ler os sinais daquilo que nos faz ter medo à mistura com o que não conseguimos compreender devido à manifesta incapacidade de inteligência e de humildade. Dá a impressão que somos mais capazes de barulhar e menos de mergulhar no verdadeiro sentido das coisas e dos acontecimentos...atuais, passados e futuros.

A leitura de acontecimentos como este da pandemia do coronavírus ‘covid-19’ só será possível quando nos colocarmos de joelhos, não numa mera submissão acrítica, mas procurando discernir o que Deus nos quer dizer com tudo isto! À boa maneira de Pascal: se queres compreender põe-te de joelhos!



Atividade operacional semanal

O Comando Territorial de Beja, para além da sua atividade diária, levou a efeito um conjunto de operações, no distrito de Beja, na semana de 16 a 22 de março, que visaram a prevenção e o combate à criminalidade violenta, fiscalização rodoviária, entre outras, registando-se os seguintes dados operacionais:

1. Detencões: Sete detidos em flagrante delito, destacando-se:

- Quatro por condução sob o efeito do álcool; um por condução sem habilitação legal; um por furto.

2. Apreensões:

- Um bastão extensível; uma arma branca; uma arma de ar comprimido; uma arma de fogo.

3. Trânsito:

Fiscalização: 47 infrações detetadas, destacando-se:

- Quatro por condução com taxa de álcool no sangue superior ao permitido por lei; quatro por falta de seguro de responsabilidade civil obrigatório; duas por falta de inspeção periódica obrigatória; uma por falta ou incorreta utilização do cinto de segurança e/ou sistema de retenção para crianças; uma por uso indevido do telemóvel no exercício da

condução, duas relacionadas com iluminação/sinalização.

Sinistralidade: 14 acidentes registados, destacando-se: Dois feridos graves e dois feridos leves.

4. Fiscalização Geral: Três autos de contraordenação, no âmbito da legislação da proteção da natureza e do ambiente.

5. Ações de sensibilização:

- 28 no âmbito da operação “Floresta Segura 2020”, tendo sido sensibilizadas 238 pessoas; três no âmbito de idosos em segurança, tendo sido sensibilizados 37 idosos.



SUMULA SEMANAL

O Comando Distrital de Beja da PSP (CD Beja), no âmbito das suas competências de prevenção e combate permanente à prática de ilícitos criminais e contraordenacionais, no período de 13 a 19 MAR2020, na sua área de jurisdição, registou e destaca os seguintes resultados operacionais:

- **Detenção de 1 pessoa, de 25 anos de idade, por suspeita da prática de condução de veículo automóvel, sem habilitação legal para o efeito;**

Operações de Fiscalização:

- **2 Operações de Fiscalização Rodoviária, em Beja, com recurso a Radar, que contabi-**

lizaram 3052 veículos controlados, com a deteção de 21 infrações;

- **11 Operações de Fiscalização Rodoviária, enquadradas na Atividade Operacional de CD Beja e no Plano Nacional de Fiscalização, que contabilizam:**
- **64 Veículos fiscalizados;**
- **20 Condutores submetidos ao teste de alcoolémia;**
- **27 infrações detetadas.**

Acidentes rodoviários:

- Em Beja, registo de **2 acidentes rodoviários**, dos quais resultaram só danos materiais.

Ações preventivas

/de sensibilização e outras:

- O Núcleo de Armas e Explosivos do CD Beja, nas suas instalações e no período em apreço, procedeu à **recolha de 24 armas de fogo**, perdidas a favor do Estado.

Outras informações:

- **O CD Beja informa toda a população da sua área de atuação que, atualmente, em resposta à situação Pandémica COVID-19 que o nosso País atravessa, ajustou todos os seus recursos e operacionalidade às necessidades especiais do momento, para um efetivo e eficaz apoio à população, e fiscalização do cumprimento das medidas excecionais e temporárias, até à data decretadas (e outras que o venham a ser).**

Município de Almodôvar começou a realizar a desinfeção de ruas

O Município de Almodôvar começou a proceder, no dia 24 de março, à desinfeção de ruas um pouco por todo o concelho, pelo menos duas vezes por semana.

Esta é mais uma medida de contenção face à propagação do novo Coronavírus, a juntar a todas as outras que amplamente temos vindo a promover e a divulgar em todos os canais ao dispor do Município de Almodôvar.

A desinfeção de ruas será feita com recurso a meios técnicos e humanos da autarquia almodovarense, de todas as Juntas de Freguesia do Concelho e ainda com o apoio de uma entidade privada, a Herdade dos Toucinhos que gentilmente dispo-

nibiliza um trator com pulverizador. As ações de desinfeção na via pública vão incidir sobretudo na Vila de Almodôvar, com destaque para a zona envolvente ao Mercado Municipal e irão estender-se às seguintes localidades do concelho: Aldeia dos Fernandes, Corte Zorrinho, Rosário, A-do-Neves, Semblana, Viúvas, Guedelhas, Santa Cruz, Dogueno, Telhada, Cumeada, Felizes, São Barnabé, Santa Clara-a-Nova, Moinhos de Vento e Gomes Aires. Para além destas localidades, serão ainda promovidas ações de desinfeção da via pública em locais com menos população, nomeadamente nos Porteirinhos, Monte dos Mestres, Senhora da

Graça de Padrões, Gorazes, Monte da Vinha, Romba, Corte Figueira Mendonça, Azinhal, Posto de Combustível da Várzea de Ourique, Fontes Ferrenhas, Corvatos, Monte das Mestras, Sinceira, Bernardos e noutros locais que se considere importante esta intervenção de desinfeção de ruas e locais públicos.

Face ao momento peculiar que atravessamos, continuamos a pedir à população que saia à rua apenas para realizar tarefas de extrema necessidade, como ir à farmácia, ao supermercado, dar assistência a familiares idosos ou com mobilidade reduzida e ainda em casos justificadamente de força maior.

NOTA À COMUNICAÇÃO SOCIAL

O Ministério da Educação esclarece que são extemporâneas e meramente conjecturais quaisquer afirmações sobre a avaliação final do terceiro período. A prioridade durante estas duas semanas, antes das férias da Páscoa, tem sido estabelecer mecanismos não presenciais com os alunos, tendo especial relevo o arrancar deste processo e a especial atenção aos alunos em situação de maior vulnerabilidade.

O Ministério da Educação continua a trabalhar proativamente para que este tempo de exceção decorra com a responsabilidade necessária, minimizando os impactos necessariamente existentes para todos numa situação como a que vivemos.

Assessoria de Comunicação
GABINETE DO MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Prezados colaboradores, assinantes e leitores

Contamos com todos para a continuidade e futuro deste jornal. Colabore.

Leia, assine e divulgue o “Notícias de Beja”

Somefe
évora

O seu parceiro em **infra-estruturas do sub-solo**

Telecomunicações, Electricidade
Gás, Águas, Esgotos, Pluviais

SOMEFE - Sociedade de Metais e Fundição, Lda.
Rua Circular Poente, 17 - PITE - Apartado 31
7006-801 ÉVORA - PORTUGAL
Tel. (+351) 266 750 250 • Fax (+351) 266 750 251
somefe@somefe.pt • www.somefe.pt

NB Notícias de Beja **26 março 2020**

Propriedade da Diocese de Beja
Contribuinte N.º 501 182 446

Diretor: António Novais Pereira
Redação e Administração:
Rua Abel Viana, 2 - 7800-440 Beja
Telef. 284 322 268
E-mail: noticiasdebeja@mail.telepac.pt

Registo N.º 102 028

Assinatura 35 Euros anuais c/IVA
IBAN PT50 0010 0000 3641 8210 0013 0

Depósito Legal N.º 1961/83
Editado em Portugal

Impressão:
Gráfica do Diário do Minho
Rua de Santa Margarida, n.º 4-A - 4710-306 Braga

Tiragem 1.500

Solicitude da Igreja



- **Na Revolução Industrial (séc. XIX)** – O triunfo de uns poucos fez surgir dolorosas dificuldades que não deixaram indiferente a consciência e a acção de muitos cristãos. Como consequência, surgiram as obras de assistência por parte das Conferências de S. Vicente de Paulo (1883), as Reuniões de Operários da Sociedade de S. Francisco Xavier (1840), a Sociedade Salesiana (1859) e os Irmãos das Escolas cristãs que vieram a organizar o núcleo fundador do sindicalismo cristão (1877). No séc. XIX foi manifesto o contacto da Igreja com as realidades da discriminação e da pobreza, quer indo às raízes, quer apontando soluções para os problemas surgidos, principalmente no mundo do operariado. Surgiu a doutrina Social da Igreja, principalmente com o Papa Leão XIII, com tal força que, até aos nossos dias, todos os seus sucessores sentem necessidade de lhe dar continuidade, na fidelidade ao Evangelho e procurando responder aos novos e constantes desafios.

- **Conflitos internacionais (séc. XX):** Foi notável a acção humanitária da Igreja durante a I Guerra Mundial (1914-1918), preocupada com a troca dos feridos e a assistência religiosa dos capelães militares, entre eles, aquele que foi bispo de Beja e é conhecido como o “bisposoldado”, D. José do Patrocínio Dias. Muitos foram os apelos à paz, por parte de Bento XV e, na II Guerra Mundial (1939-1945) estes apelos continuaram, juntamente com o repúdio dos horrores cometidos: “*A execução das medidas de deportação que procedem atualmente contra os judeus dá lugar a cenas tão dolorosas que temos o imperioso dever de elevar o protesto da nossa consciência. Assistimos a uma dispersão cruel das famílias onde nada é poupado: nem a idade, nem a fraqueza, nem a doença. Aperta-se-nos o coração ao pensarmos nos maus-tratos infligidos a milhares de seres humanos e mais ainda se pensarmos nos que não podemos prever*” (Cardeal Pedro Gerlier, Bispo de Lião).

Neste momento, a acção da Igreja não pode ser diferente! É preciso que a humanidade continue a contar com o testemunho da “família de Deus”. O Papa Francisco, desde o início do seu Pontificado não cessa de apelar para que a Igreja continue a ser uma presença viva do amor de Deus junto dos mais pobres.

Em Portugal, a Igreja compreendeu rapidamente a gravidade do problema, causado pelo COVID-19, mesmo antes de ser considerado uma pandemia e tomou a decisão dolorosa de suspender a própria celebração comunitária da Eucaristia. É impressionante como os nossos bispos, sacerdotes e o povo de Deus em geral têm rapidamente reagido diante da batalha que se trava contra este vírus. Continuemos assim porque Deus sabe que pode contar connosco e com sua Igreja.

Novais Pereira

Nunca tantos unidos e separados. Efeitos coronavirus

Em tempos de corona vírus que se pode fazer em quarentena? Refletir, ler, escrever, partilhar reflexões, e rezar. *A reflexão* depara-se com múltiplas surpresas. Caro amigo, (comecei esta reflexão no dia 17 com um amigo da web) estou num quarto da casa do clero da catedral de Westminster. Estou bem, mas dizem a toda a hora na BBC e nos jornais: não sair, não se juntar... Dou por mim a pensar que nunca houve tantos unidos e separados. Nunca tantas pessoas falaram do mesmo, tantos governos, jornais, rádios, tvs, redes sociais da internet, *emails, twitters, facebook*s, especialistas, pessoas dos serviços de saúde, bispos, padres e religiões...E tantos ignorantes e cientistas, povo e alta sociedade. Todos a falar do mesmo! Um espanto! Tantas famílias, juntas ou à distância, escritores e analfabetos, comerciantes e economistas, ricos, pobres e banqueiros. Todos unidos e separados, tantos a lavar as mãos ao mesmo tempo, pela mesma razão, tantos a adiar, e em quarentena, sem pressas, como antes. Nunca tantos cinemas, estádios, igrejas e templos, hotéis, estações, lojas e ruas fechadas e sem quase ninguém. Restaurantes sem gente sentada, tantos a comprar coisas de mais para comer e se lavar. Globalidade, desta vez!

Tantos a descobrirem o bem comum com que alguns não se preocupavam. E até a aceitar que lhes limitem a liberdade em tempos de tantos liberalismos e individualismos egoístas. Nunca tantos, a enfrentarem uma guerra contra o mesmo inimigo, quase invisível, e a tornarem-se menos inimigos. Não é espantoso que tantos políticos e líderes tentem serem menos corruptos e mais dignos e responsáveis da sua posição; e tantos a reconhecerem

que é impossível fazer o que todos desejam. Nunca tanta unidade política e solidária e tanta separação e distância pela mesma razão; e que nunca tantas tropas combatam pela saúde e vida. Que vírus tão pequeno e tão poderoso! As exceções dos corruptos, sempre haverá, claro; e muitos vão dando sinal nas ruas e nas redes.

Um vírus de nada a obrigar a Ciência (com maiúscula) e a Religião a aceitarem que a finalidade de ambas é colaborar para o bem comum, terreno e ultraterreno, de todos. E afinal, colaboram no bem comum, que abranja todas as dimensões da pessoa na vida, saúde e força de trabalho, na doença, invalidez física, (não de pessoa), e na morte até à vida eterna. Bem, repete-se a toda a hora que os idosos, como este, estão em maior risco, mas não é só o risco do vírus naninho mas também, do dragão do Apocalipse. Será que nunca tantos rezaram como agora, será que tantos rezam mesmo sem igrejas e templos, sem missas e serviços religiosos? Bem, será melhor ir fazer oração e *lectio* divina e continuar depois. Aqui na tv à minha frente Boris Johnson, acolitado pelo ministro das finanças e o cientista mor do reino, continuam na sua conferência de imprensa, até que venha o Arcebispo de Cantuária, Justin Welby e o card. Vicent dizerem, na linha do Papa e de D. Manuel Clemente, que é tempo para invocar mais a Cristo e fazer o que cada um pode para vencer o (s) inimigo (s). Sem medo da morte evita-se mais o pânico contagioso. Não será que o coronavírus ameaça ter mais poder que todos os políticos e cientistas? Terá isto a ver com tantos segredos que têm sido revelados sobre este período crucial da história? Será que o vírus tem mais poder que Jesus

Cristo? Difícil é dizer se este vírus poderá trazer bem à humanidade. Quem sabe? Só um Noé, um Moisés perante o Faraó, um Daniel, um Jonas, a quem o Senhor dos segredos revelava o sentido das calamidades e pragas desses tempos bíblicos? São 17h50, dia de S. Patrício, 2020. No dia seguinte continuou-se a reflexão em resposta a um colega. Caro irmão no sacerdócio, faço minhas muitas das suas perguntas. Penso em muitas maneiras de celebrar a missa com menos povo, mantendo distâncias uns dos outros e com todos os cuidados de prevenção. Assim se fez estes dias na catedral de Westminster. Contudo, hoje os bispos católicos decidiram que a partir do dia 20 as missas seriam à distância como decidiram os de outros países. Apesar de tudo penso que nunca tanta gente no mundo, de todas as fés e credos, fez tanta oração. Nossa fé cristã tem duas frentes: pai, afasta este cálice...ajuda-nos a evitá-lo...mas a tua vontade está primeiro. Quem sabe o sentido de toda esta epidemia em relação com a fé cristã? Penso, faço o que posso, espero e rezo para que este fenómeno global (o mais) pode ser uma graça de Deus? Para um padre católico é grande risco dizer isto, num mundo em que muitos são os seus deuses. Tenho esperança que o Senhor dos vírus e dos homens, mesmo dos que se julgam deuses, ajuda a discernir em que medida, deste mal poderá vir um bem maior. Um abraço amigo, mas se estivesse perto só poderia ser uma cotovelada cordial como estamos a ser treinados há duas semanas e eu agora a fazer quarentena no Funchal, desde ontem dia de S. José, patrono da Igreja.

/Aires Gameiro

